ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 1928 N.º 2200

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A MANIFESTAÇÃO que a cidade de Lisboa prestou ontem aos jogadores que regressaram de Amsterdam, foi triunfal. Com exclusão de a herois e homens publicos—estes em raras circunstancias—Lisboa poucas vezes terá manifestado o seu entusiasmo como ontem o fez. Nas avenidas e ruas do trajecto de Entre-Campos á Camara, no largo fronteiro ao Municipio, e na recepção oficial nos Paços da Cidade, foram os nossos homens de "foot-ball„ saudados e, por vezes, ovacionados delirantemente.

Tambem teve o seu significado o Porto de Honra, na Associação de Foot-ball de Lisboa.

E com estas homenagens publicas terminou a jornada de Amsterdam, na qual o nome de Portugal foi aclamado e a bandeira do nosso país subiu duas vezes ao mastro de honra. A propaganda do nosso país realizada pelos simpaticos e modestos rapazes que daqui se deslocaram á Holanda valeu mais que muitas platonicas manifestações diplomaticas de problematico efeito.

* * *

INAUGUROU-SE hoje a linha telefonica Lisboa-Londres. Ao acto assistiram o chefe do Govêrno, o ministro do Comercio e o administrador geral dos Correios e Telegrafos.

Feita a ligação, ás 15 horas e me[illegible]a, o sr. coronel Vicente de Freitas f[illegible]lou com o sr. general Garcia Rosado, ap[illegible]ese[illegible]tando-lhe cumprimentos e pedindo-lh[illegible] para transmitir as saudações do Govêrno português ao Govêrno inglês e a Suas Magestades britanicas.

O sr. engenheiro Bacelar Bebiano falou com o professor Trenscott, director da Real Escola de Minas, apresentando, como antigo aluno deste estabelecimento, as mais calorosas saudações ao seu corpo docente.

Por ultimo, o nosso camarada Belo Redondo, secretario do S. P. I., pediu ao embaixador de Portugal em Londres para transmitir aos jornalistas ingleses as saudações mais calorosas dos seus camaradas portugueses.

* * *

AO sr. comandante da Policia recomendamos este apêlo de varios moradores das ruas em causa:

—E' absolutamente indispensavel colocar um sinaleiro á esquina da rua Morais Soares e da rua Edith Cawell, porque só assim se poderão evitar os sucessivos desastres automobilisticos que ali se estão registando.

As ruas Morais Soares e Edith Cawell—não sabemos se os leitores o sabem—são a caminho do Alto de S. João.

* * *

COMPLETA hoje 25 anos de empregado na Casa Tota, o nosso amigo sr. Mario de Noronha, que, tendo ido para ali aos 16 anos, é hoje funcionario superior tão categorisado como querido. As bodas de prata, no exercicio de uma profissão, e sempre no mesmo estabelecimento, não é coisa assim tão trivial que os parabens que enviamos hoje a Mario de Noronha, e á Casa Tota, possam parecer inoportunos.

Relações exteriores

Não sei porquê, sempre simpatizei com a designação—"Relações Exteriores„—que o Brasil adoptou para o conjunto dos seus organismos diplomaticos. E' clara, bem soante, expressiva, e leva no têrmo *Relações*, quanto ao que os filólogos designam por *semantema*, um conteúdo superior ao dos nossos *Negocios* Estrangeiros.

Negocios, com efeito, é palavra que não exprime o tipo da nossa politica externa de pequena nação atribulada, com uma consistencia interior comprometida e responsabilidades de potencia colonial com que mal pode aguentar-se. Só tem negocios, no amplo e actuante significado desta palavra, quem possui cabedais mobilisaveis, valores bem cotados, armazem no seguro, e isto é tão certo na ordem individual como na ordem colectiva. Ora, assim como o comerciante que caiu em estado precario não diz "os meus negocios„, "a minha casa„, e outras expressões por igual senhoras de si, assim as nações pouco compactas não devem apresentar-se na praça diplomatica com ademanes excessivos. Tudo quanto transcenda a actividade interna, é, para estas nações, um moderado problema de relação, e de relação em que a coisa a relacionar deve ter o minimo vulto possivel.

Quando digo isto, não ignoro que a diplomacia é um dos grandes sustentaculos das pequenas nações, a ponto de se poder afirmar, sem grave risco, que, enquanto as grandes potencias se caracterizam pelo poderio naval ou de milicia, as pequenas se conhecem pelas suas missões plenipotenciarias. Mas.... *est modus in rebus*. Um país como o nosso, que se empenhasse em dar aos seus serviços diplomaticos um luzimento dezusadó, arriscar-se-ia a deslocar-se do eixo das suas reais realidades para rolar, com um aparato estrepitoso e inutil, pelo estôfo verde em que os azes internacionais disputam a parte do leão. E nos bilhares, como se sabe, quando se dá com grande gana a tacada, o pano verde deixa girar a bola até saltar pelas tabelas....

A diplomacia dos pequenos países (sobretudo a dos pequenos países desagregados) deve cifrar-se num jôgo moderado de relações, combinado com a função de atraír para eles as excitações culturais mais carecidas. Quanto ao resto, o que convém é retraímento e silencio, tanto mais taciturno e pertinaz quanto mais canora fôr a voz de sereia que no-lo queira quebrar.

Pois como se pode compreender o bulicio exterior, a desconcentração, a loquacidade num país pobre e fraccionado nos seus valores mais prementes, cheio de dissensões e bulhas intestinas, de empreitadas de fomento que não jogam umas com as outras porque foram começadas em epocas diferentes e em obediencia a necessidades descoordenadas e discutiveis? Nestes casos, toda a atenção é pouca para os rumores intimos da vida colectiva: tapar as fendas de onde sobem as vozes agoirentas e dar ampla saida ás vozes de fé e de verdade.

A nossa diplomacia tradicional, salvo um lapso de tempo que se pode considerar meteorico em oito seculos de historia, tem sido orientada no sentido de manter o país em equilibrio no mar tormentoso da Europa. Começa com a conferencia de Samora, e é uma teia de argucias para nos furtar á hegemonia leonesa-castelhana pela porta do preito á Santa Sé; acaba (acaba?) no padre Antonio Vieira e em Fr. Domingos da Rosario, e é um esforço titânico para nos libertar da Casa de Austria, embora nos lance á Inglaterra. Através de tudo—equilibrio, mais equilibrio, comedimento. Ainda quando mais parecemos fortes, no auge da expansão maritima, embora já roídos de decadencia, a nossa politica exterior é defensiva, o que quere dizer modesta e moderada. Quando Honorato de Cais vem propor a D. João III, em nome do rei *galant' huomo*, o casamento de *madama* Carlota de França com o soberano português, êste não diz que não—para ver se Francisco I deixa de passar cartas de marca aos bretões e aos normandos que nos pilham as naus da India. E não é muito dificil multiplicar exemplos.

Em suma: *Negocios Estrangeiros* trás logo á idea fastigio, poder, extravazamento de energias que nos põem *tu-cá tu-lá* com os senhores de Lucarno e Genebra; emquanto que *Relações Exteriores* nos lembra uma ante-camara, passadeiras, um magnate que corre o reposteiro, deixa cair o monoculo preso por fitilho—e nos recebe sem *morgue*, porque lhe não vamos pedir nada...

Vitorino Nemésio

A expedição ao Polo

Os naufragos do "Italia„ estão salvos! O "Cittá-di-Milano„ comunicou, oficialmente que os tripulantes do dirigivel se encontram acampados sôbre o gêlo, num dos extrêmos da Terra de Nordeste, aproximadamente no lugar marcado por uma cruz no mapa que acima publicamos

A EXPOSIÇÃO do Livro Português em Madrid fôra marcada para este mês, e depois de uma sugestão espanhola chegou a pensar-se em adiá-la para Outubro.

Voltaram, porém, os mais categorisados membros da Comissão de Espanha a insistir pela realisação na época fixada. E, assim, através de muitas dificuldades, conseguiu-se, em apertado prazo, enviar para Madrid as 3:000 especies de livros portugueses, tendo partido para ali o secretario da Sub-Comissão de Editores, sr. Antonio Teixeira, e preparando-se alguns portugueses para assistir á inauguração, a 16 deste mês.

Uma vez na capital espanhola, o delegado da Comissão Executiva Portuguesa, os ilustres espanhois, invocando a razão de estarem saindo de Madrid muitas pessoas, voltaram a pedir—apesar da data ter sido fixada por eles—o adiamento para Outubro.

E assim se acordou.

* * *

REALISOU-SE hoje o funeral da sr.ª D. Herminia Rodrigues, mãe extremosa do nosso amigo sr. Urbano Rodrigues. O enterro saiu do Hospital de S. Luiz para os Prazeres, constituido sentida manifestação de pezar, tendo-se nele incorporado muitas pessoas de representação social, amigos do sr. Urbano Rodrigues e pessoas de familia. No cemiterio organisaram-se varios turnos, tendo o corpo da saudosa senhora ficado encerrado em jazigo de familia.

O *Diario de Lisboa* fêz-se representar no Hospital de S. Luis e no cemiterio pelo nosso director sr. dr. Joaquim Manso, e pelo nosso camarada Norberto de Araujo.

* * *

AARÃO de Lacerda que á critica e á historia da arte nacional tem consagrado alguns livros notaveis publicou recentemente uma monografia do maior interesse e valor — *O Panteon dos Lemos*. Dedica-a a Antonio Augusto Gonçalves.

Não só consagra alguns capitulos admiraveis a uma obra tumular que poucos conheciam, apesar do seu grande valor artistico — uma das que sobresaem na nossa arte decorativa da Renascença — mas tambem evoca e desnubla a figura egregia de Duarte de Lemos, um portuguez de nobre alma e grandes feitos que honrou a Patria, na Asia e no Brasil.

* * *

O SR. dr. João de Barros, que durante alguns anos foi secretario geral do Ministerio da Instrução, em virtude do recente decreto sobre incompatibilidades, optou pelo seu lugar de professor do Liceu Passos Manoel.

Os funcionarios que serviram sob as suas ordens, desejando dar-lhe um testemunho da muita consideração que lhes merece a sua inteligencia, o seu caracter e a fidalguia do seu trato, vão oferecer-lhe um banquete.

A inscrição está aberta nas livrarias Bertrand e Portugalia.

Tauromaquia

«Gallo», Emilio Mendez e «Parejito», com touros completamente desembolados

A "aficion" portuguesa está de gala no proximo domingo; tem no Campo Pequeno uma corrida verdadeiramente extraordinaria, em que os "espadas" Rafael "Gallo", Emilio Mendez e "Parejito" lidarão quatro touros completamente desembolados, tomando parte na lide dos mesmos o cavaleiro Rufino da Costa. Os touros são oito, todos pertencentes ao sr. Norberto Pedroso, da Chamusca, saindo, como se disse, quatro em pontas e os outros quatro embolados. Estes ultimos são destinados á lide com picadores, ao novel cavaleiro amador Artur da Costa, filho de Rufino, e aos bandarilheiros A. Carvalho, Madueño, M. Domingos, "Puenteret" e "Malagueño".

As "cuadrillas" de "Gallo" e Mendez veem assim formadas:

"Gallo"—picadores, "Broncista" e Utrera; bandarilheiros, "Sotito" e "Sordo". Mendez—picadores, A. Barros e "Parieta"; bandarilheiros, José Rodas e Gabriel Gonzalez.

A primeira tou'ada da época, por amadores distintos, efectua-se no proximo sabado em Algés

Uma comissão de senhoras da nossa alta sociedade promove para sabado proximo, em Algés, uma brilhante corrida de amadores—a primeira da época—que é em beneficio do Corpo Voluntario de Salvação Publica de Algés de Cima e é, ao mesmo tempo, de homenagem ao antigo e famoso forcado-amador, sr. Carlos de Avelar.

A comissão é composta pelas seguintes senhoras: marquesa Alvares Pereira de Melo de Cadaval, condessa da Torre, condessa do Calhariz, D. Assunção Morales de los Rios da Camara (Ribeira), D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Luisa de Macedo da Gama Lobo, D. Laura Perestrelo de Sousa Coutinho (Balsemão) e D. Fernanda de Lencastre Fiuza.

O sr. marquês de Cadaval (D. Antonio) dirigirá a corrida, e para esta cederá a Casa Cadaval oito touros puros.

A comissão conta já com várias adesões de valor, entre as quais as dos seguintes eximios amadores: cavaleiros, srs. D. Vasco Anjos (Fontalva) e D. João de Mascarenhas (Fronteira); bandarilheiros, srs. D. Carlos de Mascarenhas (Fronteira), D. Pedro de Bragança (Lafões) Alberto Gama Lobo (Veiros) e João Malhou da Costa; forcados, um grupo chefiado por D. Jorge de Cabedo (Zambujal); campinos, um grupo, tendo como abegão o sr. Antonio de Abreu, conhecido cabo do grupo de forcados de Santarem.

Nú artistico

BAL-TABARIN MONTANHA

No elegante *cabaret* da rua da Gloria, estreia-se hoje um soberbo numero de poses plasticas, artisticamente apresentado e que está destinado a um retumbante sucesso. Seis encantadoras e esculturais mulheres exibirão conjuntos da mais pura e fina arte.

O Bal-Tabarin Montanha registará hoje uma das suas maiores enchentes, nas três sessões que se efectuam ás 23 e meia, 1 e 2 horas.

CINEMA CONDES
Ultima representação
A corôa de gloria de Norma Talmadge
GRAUSTARK (7 partes)
(A Egualdade ante o Amor)
Em pleno exito: ***Anjo e Demonio***, 8 p. por Margareth Livingston.
Amanhã: A MULHER DO PROXIMO

POLITEAMA — Telef. 3028 N. «SOIRÉE» ás 21,15
HOJE — *Programa Castelo Lopes*
DUAS ESTREIAS
O homem do «rancho»
(6 partes) interpretação de Rod la Rocque, Jetta Goudal e Noah Beery
FILHA D'EVA
(7 partes) por Leatrice Joy e William Boyd
Um filme comico e a «Revista Mundial»

CRONICA

OS CÃES ABANDONADOS DE LISBOA

E' frequente, a cada passo e a qualquer hora, nesta cidade que, dizem as pessoas competentes, progride, surprendermos cães abandonados. Uns novos; vigorosos amigos para um dono que lhes mate a fome e o presagio ameaçador, outros, velhos: vidas de dedicações, compartilhadas das horas alegres e tristes dos homens, duma familia, que ora chorou ora riu, perto da sua existencia que se foi, pelos anos, debilitando nesse lar, donde ingratamente o expulsam agora. Mas porquê, numa cidade que tem taxis e sinaleiros, aviação, telefone, cinemas, «jazz-band», «foot-ball,» pessoas vestidas não á ultima moda, mas á futura, todos os ruidos infernais da civilização e da mesma todos os simulacros? Porque as licenças dos cães aumentaram alguns escudos mais por ano. E enquanto a senhora da casa se arruina semanalmente no cabeleireiro, enquanto os varões enchem a preço caro os anfiteatros, para verem mutilar homens e animais, os pobres cães, que enchem a casa com as suas graças juvenis, ou a tornam mais acolhedora pela sua maturidade leal, vão para a rua, expôr-se á barbaridade das crianças e á furia dos carros apressados, sequiosos, famintos, tresloucados, e, especialmente tristes; oh! quão tristes!

Essa tristeza dos cães abandonados é um dos muitos oprobios humanos, tão frequente em toda a Peninsula, onde pelos maus tratos dados aos animais, desesperamos do seu possivel e perfeito civismo.

Eram frequentes, á porta das lojas, na Lisboa de ha trinta anos, pequenas celhas cheias de agua para os cães sequiosos. Eram velhos tempos em que Lisboa era mais aprazivel, menos comica e menos tragica, sobretudo. Como não havia a preocupação de se fazer o que se faz lá fóra», Lisboa e os seus alfacinhas, harmonizavam-se, ou seja, eram genuinos nos seus defeitos, nas suas leis e nas suas virtudes. Visto, pois, a preocupação louvavel de Portugal desejar mostrar-se aos estrangeiros, diremos que em cidade alguma do mundo, exceptuando as da Sicilia e as da Peninsula, se vêem cães abandonados em ruas perfeitamente policiadas, ao clarão de luz electrica, como solipedes doentes, esfomeados e, espancados por carroceiros esfarrapados e uivadores, e sob arvores onde aves indefesas tentam dormir, muitas vezes sem o této pueril das folhas, entes malvados que as apedrejam.

Em todos os países de além-Ebro, a licença para os cães é pequenissima. E visto que é lá que começa a França, diremos que, em Paris, ha carroças de cães; não ha tantos que fogem? Esses cães são levados para a «Fourrière», onde são alimentados, tratados, expostos e vendidos por um preço infimo. Teriam assim os lisboetas a oportunidade de se resgatarem duma má acção, que a municipalidade evitaria. Governar é evitar os homens de serem o que não devem ser. E' alternar com a maldade, ou seja educar continuamente.

JAIME DE BALSEMÃO

O Fado e o "Foot-ball" no FERRO DE ENGOMAR

amanhã, terça-feira, ás 9 da noite

FESTA DO FADO

em **honra dos jogadores que regressaram de Amsterdam,** que assistem, com os seus dirigentes, convidados especialmente.

Colocação de uma placa de ouro na guitarra que os acompanhou

Os melhores cantadores — Fados especiais — Jogadores que cantam — Algumas das vozes femininas mais queridas, e que raras vezes se ouvem em publico, irão amanhã, gentilmente ao Ferro de Engomar.

Esta festa, que foi sugerida por um grupo de *sportmens*, vai ter uma concorrencia tão escolhida como numerosa. Apesar de se inaugurar o Parque, profusamente iluminado, supomos insuficientes o numero de mesas (cêrca de 80).

Os clubes de Lisboa, e o Vitoria de Setubal tem preferencia na marcação das mesas — telef. Bemfica 67 —, até amanhã, terça-feira, ás 4 da tarde, bastando dizer o nome de quem a pede e o clube a que pertence. As mesas dos clubes estão agrupadas. Jantar de festa, primoroso serviço á portuguesa, 30$00.

Serviço de electricos e taxis constantes.

VISITAE A
FOTO-ACHILLES
Intendente LISBOA

Na «Sapec»

A visita do Govêrno

Revestiu um brilho excepcional a visita que o sr. ministro da Agricultura e alguns dos mais ilustres representantes da lavoura portuguesa fizeram ontem ás grandiosas instalações que a Sapec possue em Setubal, para fabrico de adubos e productos quimicos. Essa visita teve um alto e nobre significado, pelas afirmações que o sr. dr. Nunes Mexia fez de exaltação da obra a que assistia e pelas palavras de entusiastico louvor que suvimos aos lavradores que o acompanharam.

Bem merecidas elas foram, umas e outras, pois o Sapec é um formidavel, extraordinario exemplo de trabalho e um elemento admiravel de engrandecimento da nossa terra.

Os jornais da manhã já se referiram largamente a essa visita, acentuando a grandiosidade das instalações que o representante do Govêrno, engenheiros, professores, lavradores e outras individualidades examinaram verdadeiramente assombrados. Mas nunca é demais chamar a atenção de todos os portugueses para aqueles que, num país como o nosso, onde tudo falta, conseguem realizar uma obra que é, sem contestação, das maiores, das mais completas e das mais belas que conhecemos em Portugal.

As palavras do ministro da Agricultura não foram meramente protocolares. O sr. dr. Nunes Mexia, depois de percorrer todas as dependencias da fabrica, não se limitou a elogiar o que viu; agradeceu, em nome do Govêrno, o terem-lhe porporcionado a visita e declarou, com o aplauso de todos, que o país ficava devendo á empreza da Sapec um altissimo serviço.

O mesmo acentuou a lavoura, que não cessou de exaltar o que viu, mostrando o seu reconhecimento aos benemeritos que vinham tão arrojadamente auxilia-la e que tantos beneficios prestam e prestarão á riqueza nacional.

Os nomes das individualidades que ali compareceram bastam para demonstrar a importancia da visita. E as saudações dos sindicatos agricolas de Extremoz, Evora, Serpa, Vidigueira, Reguengos, Vila Franca, etc., traduzem bem o pensar de toda a lavoura. Os telegramas individuais de saudação foram tambem em grande numero, havendo a juntar aos que vêm indicados nos jornais da manhã os dos srs. Rosado da Fonseca, presidente do Sindicato de Extremoz; Antonio Rosado Durão, do de Reguengos; José J. Gomes Vilhena, de Ferreira do Alemtejo; Boaquim Mexia d'Almeida, Albino Rodrigues, Palma Calado, José Nunes Mexia, etc.

Os directores da Sapec srs. Cezar, Bertrand e outros cumularam os visitantes de gentilesas inesquecíveis.

O dia de ontem marcou, pois, como uma festa de nobre exaltação do trabalho.

CERVEJARIA DA FABRICA JANSEN
todas as noites concerto pela Troupe Gounod
Rua Antonio Maria Cardoso, n.º 5

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

Cigarros "Mahdi"
Imp. J. Queiroz Ltd.

O «FOOT-BALL» EM AMSTERDAM

A "équipe" de Portugal comparada com os outros "teams" QUE DISPUTAVAM o campeonato olimpico

AMSTERDAM, 6.—Voltamos agora para o Estadio — depois da derrota de Portugal. A *équipe*» partiu ha bocado, aborrecida, um tanto preocupada. A depressão moral causada pela derrota — contra um *team* que lhe é inferior — desgostou de tal modo os jogadores que não quizeram ficar, para assistir ao resto do campeonato! Depois do jogo, desapareceu neles aquela esfusiante alegria que os acompanhou de Portugal! — e veiu morrer estupidamente no Estadio Olimpico, quando findára a luta.

Entre partir, a entregar-se aos juizos dos seus compatriotas, e presenciar os jogos — de que deviam participar — quizeram partir! E lá seguiram hoje, como vencidos! Para eles, coitados, esta derrota anulou todo o esforço que haviam realizado nos dois jogos anteriores — porque queriam ir mais além! E, contudo, essas duas vitorias, compensa-os largamente deste precalço que os eliminou, quando anteviam já um resultado de vitoria contra a Argentina...

Causou viva impressão, a todos os portugueses que inda aqui se encntram, vê-los partir, com o convencimento de que não cumpriram inteiramente a sua missão. As mais elogiosas referencias da imprensa mundial, ao bom jogo dos portugueses, as afirmações altamente honrosas para o «foot-ball» nacional, tudo isso, para eles, nada é — ao lado dos 2-1 do Egipto!

E' compreensivel este estado de espirito dos nossos jogadores. Uma rajada de má fortuna deitou-os por terra, sem que eles esperassem, sem que ninguem esperasse. Se não fôra isso, eles deviam ter jogado hoje a sua «meia final» — a que tinham direito, pelo que jogaram e pelo que valem em relação ás outras *équipes*, que se exibiram em Amsterdam.

E a entrada na «meia final» seria o premio merecido do seu esforço — e devido ao seu valor.

* * *

A historia dos jogos ha-de ser feita pelos jornalistas portugueses — e de todo o mundo. Melhor que os portugueses hão-de os estrangeiros dizer do valor das *équipes* — do valor da *équipe* nacional. E, através de todas essas opiniões, ha-de avultar a afirmação de que, em Amsterdam, os portugueses praticaram um *foot-ball* que só foi excedido, em beleza e perfeição técnica, pelos famosos sul-americanos do Uruguay.

Não tinhamos, nós proprios, uma exacta noção do valor do nosso *foot-ball* em relação ao *foot-ball* europeu, á falta de ter visto jogar, nestes ultimos tempos, as *équipes* do norte da Europa — que supunhamos ser as mais valorosas de todo o continente. Em Portugal conhece-se, apenas, com exactidão o valor do *foot-ball* latino — e nem sempre bem. E daí, e porque é pecha velha não alcan:ar nunca uma exacta noção de quanto valemos, tem feito carreira em Portugal, a afirmação de que, tambem em *foot-ball*, nos afastamos demasiadamente da Europa...

Afinal, este torneio olimpico, aonde se veiu pela primeira vez, serviu-nos admiravelmente para nos convencer, a jogadores, dirigentes e jornalistas, desta coisa singular: «é de que jogamos muito melhor do que supunhamos»!

* * *

O confronto da *équipe* portuguesa com as restantes *équipes* que aqui vieram é sobremaneira honroso. Foi verdadeira surpresa para os portugueses... O confronto atletico. não. A *équipe* portuguesa era, por ventura, das *équipes* de menor indice atletico — avaliado este por *peso* e *altura*... Menor aparencia atletica, mas, ao mesmo tempo, maior destreza fisica, maior mobilidade, mais rapidez de movimentos. Mas, sob aspecto técnico, individualmente e em jogo de *équipe* — foi uma verdadeira revelação. Que jogavamos bem — demonstrou-o a *équipe* no transcurso deste ultimo, com uma série de resultados. Mas que se praticava entre nós um *foot-ball* que, em *classe*, suplanta o de tantos países categorisados internacionalmente, é que nem todos acreditavam... Veiu dizê-lo este campeonato — a toda a gente.

Lucien Gamblin, que durante dez anos foi capitão da *équipe* da França, e que se encontra aqui em missão jornalistica, disse, na tribuna da imprensa aos jornalistas espanhois, a Eduardo Pens, do *Sol*, de Madrid: «Dos países latinos, aquele que hoje faz melhor *foot-ball* é Portugal!»

E *Le Journal*, de Paris, por intermedio de M. Peffkume, o mais categorisado critico francês, hoje aqui chegado, referindo-se á *équipe* portuguesa, a proposito do seu jogo com o Egipto: «Agora compreendemos porque nos devemos felicitar pelo empate com Portugal. E' que este país possui um *team* que, em todas as suas *linhas*, é superior á nossa». E referindo-se á qualidade do jogo dos portugueses salienta: «Que na precisão dos «passes», e na perfeição técnica não se viu até agora fazer melhor nem aos argentinos nem aos uruguayos».

E em toda a imprensa espanhola e toda a imprensa francesa, que aqui tem chegado — afinam pelo mesmo diapasão.

E, realmente, é exacta a opinião da imprensa estrangeira.

A *équipe* portuguesa nos três jogos, fez exibições notaveis, sob o aspecto técnico do jogo. A *neutralidade* do publico parece ter dado á *équipe* mais calma — maior reflexão. A diferença a marcar, entre os jogos feitos em Portugal e os jogos feitos aqui, parece ser a duma maior fleugma nestes jogos. Em Portugal, o entusiasmo do publico comunica-se aos jojgadores, e eles emocionam-se demasiadamente... Aqui não. Exceptuando os momentos de apuro, em que se lançava ao ataque em procura do resultado, a *équipe* jogou numa *toada* um pouco fóra dos seus habitos, com uma tranquilidade que lhe permite uma compenetração entre defesa e ataque, que foi coroada por lances de rara beleza.

Neste jogo com o Egipto, particularmente, em todo o primeiro tempo a nossa *équipe* fez um *foot-ball* que, em nosso juizo, só não foi igual ao dos uruguayos, em beleza e nitidez, por menor especialização individual dos jogadores, e por menor equilibrio em cada linha, e entre elas. Mas, muito parecido pela expressão técnica — oriunda da mesma escola.

Uruguayos, argentinos e portugueses — eis o bom *foot-ball* dos Jogos!

* * *

A classificação das *équipes*, através do que elas revelaram nos seus jogos, não é nem póde ser dada pelo torneio — em que se procura apenas apurar um vencedor. Daí para baixo — por se tratar dum torneio a eliminar, torneio delineado por sorteio — tudo póde estar certo como estar errado! Fixam-se as classificações até ao quarto lugar, mas não se estabelece o valor das *équipes*... O sorteio determina muitas vezes o encontro, nos quartos de final, de *équipes* que pódem, ambas, merecer o primeiro lugar... Que sejam de valor igual. E todavia, o vencido, não consegue nem o quarto posto... Ha-de ser sempre assim.

Realmente, neste torneio, se a classificação fôsse baseada no sistema de *poule*, defrontando-se os concorrentes sucessivamente, a classificação final não deixaria de ser aproximaidamente esta: 1.º, Uruguay; 2.º, Alemanha; 3.º, Argentina; 4.º, Portugal e Italia; 6.º, Yugo-Eslavia; 7.º, Holanda e Suissa; 9.º Espanha, França, Chili, Egipto e Belgica; 14.º, Luxemburgo, Mexico e Turquia; 17.º Estados Unidos.

Esta classificação não é feita arbitrariamente. Obedece ás qualidades reveladas — e ás exibições feitas. E só não estará certa, se algumas *équipes* jogaram muito pior do que sabem e pódem. Mas, nesse caso, a culpa não é apenas nossa...

De todas as *équipes*, já o dissémos, a melhos — dois furos acima de todas as outras — é a do Uruguay. E' uma *équipe* — que trabalha com um movimento de relojoaria... E' *team* que está para o dos Estados Unidos, que é o ultimo da classificação — como o «Rolls» para o «Ford»... Jogam, em resumo, como só é possivel aos *profissionais*... Adquiriram um tal grau de perfeição, de especialisação, que levam a crêr que, no seu país, não fazem outra coisa...

Vem depois o *team* alemão, herculeo, mastedontico — género *Kolossal*. Pratica um *foot-ball* adaptado ás qualidades atleticas dos seus jogadores. Jogo frio, pou-[illegible]ante, mas pratico — pelas brechas que abre no adversario. E' inferior ao da Argentina e ao de Portugal e Italia, em técnica de jogo, mas possui sobre eles uma tal vantagem fisica que, sem duvida, ele seria o vencedor se jogasse com estas três *équipes*.

Terceiro lugar, Argentina: — bôa escola, bom *foot-ball*, mais rapido mas, por isso mesmo, menos preciso que o Uruguay. E para ser um *team* que valha o do Campeão Olimpico, falta-lhe uma linha de médios. Os argentinos não têm médios. Dissémos isto, quando jogaram aí em Lisboa. Aqui nos jogos, com a doença do médio-centro, mais se tem acentuado essa diferença. Com a linha média portuguesa — seria *team* de valor igual ao do Uruguay. Assim, é um bom *team* com maus médios.

Quarto lugar — para Portugal e Italia. Uma luta entre estes dois *teams*, aqui, seria interessante — para se conhecer, sobretudo, o resultado... O nosso *team* fez melhor *foot-ball*. Mas os italianos mos-[illegible] uma linha avançada mais realizadora. Melhores avançados. Mas melhores médios portugueses. A nossa linha média, em conjunto, foi a melhor linha que apareceu aos Jogos Olimpicos. Só a do Uruguay se lhe aproxima em equilibrio, mas ainda assim, inferior. Por isso mesmo, este *team* que a Italia aqui enviou, e que é muito semelhante ao que jogou no Porto, tanto poderia vencer, como ser derrotado.

O sexto lugar deveria pertencer á Yugo-Eslavia. E' um bom *team*, com um *foot-ball* que conhecemos, de vêr jogar checos, hungaros e austriacos. Individualmente, até, mais perfeitos do que portugueses e italianos, no *contrôle* da bola, na arte e precisão dos «passes», mas sem grande espirito de *équipe*. Ressalta a falta de entendimento entre jogadores. Além disso são — e assim se justificaria a sua derrota, pela diferença minima — lentos em demasia e pouco animosos na luta. A rapidez dos jogadores do sul desconcerta-os, perturba-os, inferiorisa-os momentaneamente.

Daqui para baixo — pequena diferença de *clàsse*. A Suissa, Holanda e Belgica, os três países com um passado footbalistico brilhantíssimo, apresentaram aqui *équipes* — que nos causaram uma grande decepção. Mau *foot-ball*. Não ha uma diferença de escola, propriamente dita. E', antes, inferioridade técnica. Predomina neles, principalmente, a falta de conjunto por nivelamento de valores e á falta de expressão. Não se póde dizer que fazem «passe» curto ou «passe» largo, raso ou por alto. Jogam o que o jogo dá — um pouco ao sabor do adversario... Os seus *teams vivem* mais do valor individual de três ou quatro *estrelas* de primeira grandesa — do que do jogo de *équipe*. E até por isso, eles oferecem a impressão de que jogam em rasgos individuais.

A França e a Espanha fôram dois *teams* de valor aproximado. A França jogou melhor que em Paris, contra Portugal. Mas já aí se mostrou técnicamente inferior. E a Espanha, só com seus amadores, enviou um *team* que, como já se disse anteriormente, não parece o *team* da Espanha que tenhos conhecido.

O Egipto, que nos pôz fóra do torneio, é um *team* perigoso, de arremetidas imprevistas e temiveis, devido á velocidade dos seus avançados pontas e por ter dois bons *shootadores* na linha da frente. Mas é um *team* inferior a todos que o precedem na ordem da classificação. Por oposição de valores, que contam para efeito de resultado, é um *team* — que nos bateu. Mas, em seu abono só ha esse resultado... Normalmente, deve perder com o nosso *team*.

E depois destes *teams*, não ha mais nada. O que vem a seguir são fraquinhos, muito fraquinhos, ocupando o ultimo lugar os Estados Unidos — que é um *team* da Promoção...

* * *

A analise dos *teams* não dá margem a que se possa dizer que neste campeonato haja um confronto de *escolas*... Não tem havido de verdade, esse confronto.

Não ha aqui, entre os diversos *teams*, propriamente diferentes *escolas* de *foot-ball*. O que ha é bons *teams* e maus *teams*. Bom *foot-ball* e mau *foot-ball!* O «*tipo*» «escocês» está admiravelmente representado. O «*tipo* «inglês» não tem um representante de classe. A unica *équipe* que, visivelmente, não pratica esse *foot-ball* que, em Portugal, tem tido a sua melhor expressão no *team* do Vitoria, é o *team* do Egipto.

As outras *équipes* — procuram aproximar-se da escola dos uruguayos. E os que não se assemelham tanto — é por inferioridade.

O pontapé para a frente, á tôa, dá realmente, por vezes, aspectos de predilecção pelo «passe» largo e por alto...

Mas a par disto, evidentemente, cada *équipe* tem, como é natural, um *foot-ball* caracteristico, um tudo nada inconfundivel, que se não ajusta a concepções de escolas nem a teorias de mestres, por ser apenas o reflexo das qualidades naturais de cada povo. Uns são mais velozes, outros mais lentos, uns mais corajosos na luta, outros aparentemente desinteressados da luta.

Ha os que fazem do *foot-ball* uma luta de aspectos violentos e ha até, como os americanos, que fazem *foot-ball* a sorrir...

Mas, no fim de contas, é sempre *foot-ball* — bem ou mal jogado, com bons ou maus jogadores, com altos e baixos, como todas as coisas da vida.

* * *

Aqui está o balanço dos *teams*. O onze de Portugal, que veiu receóso aos Jogos, por entre aplausos de uns e clamores temerosos de outros, teve ensejo de verificar que tem direito a figurar entre os primeiros países da Europa — e do mundo, em *foot-ball*. Com essa convicção, ganha no confronto que ofereceu o desfile pelo Estadio Olimpico, regressa ele a terras portuguesas—compenetrado de que maiores vitorias poderá alcançar daqui para o futuro.

Portugal, como a Espanha em 1920, veiu buscar aos Jogos Olimpicos, a noção exacta do seu valor, a certeza do que vale em *foot-ball* em relação aos outros países. E após o seu aparecimento no Campeonato Olimpico, a Espanha iniciou a série de vitorias que tornaram o seu *récord* internacional dos mais invejaveis.

Poderá ser esta tambem uma das lições que nos ofereceu a participação de Portugal no torneio mundial de *foot-ball*?...

CANDIDO DE OLIVEIRA

Oleados e passadeiras de cortiça
QUALIDADES GARANTIDAS
Sempre em exposição o mais completo sortido de desenhos que se devem preferir
AOS MAIS BARATOS PREÇOS na
SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, LTD.
126 — RUA AUGUSTA — 130

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

VIGNAC ANCORA
RIVAL DOS MELHORES COGNACS FRANCESES
R. ALECRIM 32 A 42-LISBOA

Chá das cinco

O trono da Beleza

Telegramas de New-York anunciam que o primeiro premio do Concurso Internacional de Beleza, realizado em Galveston, coube a Miss Ella Van Hensea. Para Ella vão os nossos parabens, com um beijo respeitoso na sua mão de Rainha eleita.

De Ella nada sabemos. Mas, a avaliar pelo bom gôsto dos nossos amigos norte-americanos, deve ser uma autentica estrela da constelação da formosura

O detalhe que mais interessa, porém, no resultado deste delicioso Certamen, é o facto do trono da Beleza ser mais uma vez ocupado por uma americana.

Cada povo tem o seu orgulho e a sua vaidade, absolutamente naturais, e que, por isso, não merecem censura.

Assim, quando qualquer competição se realiza num terreno que não é neutro, ha um handicap *formidavel a favor do indigena.*

Apontar-me-hão o exemplo dos "foot-ballers" holandeses batidos em sua propria casa, apesar das 40.000 gargantas que os incitavam, cantando-lhes o hino. Mas ali havia dois factores que são quasi tudo em "foot-ball": a sorte e o pontapé. E os pontapés da sorte quiseram dar aos simpaticos holandeses mais essa desilusão...

Tirando esse caso, todos os outros confirmam a nossa tése.

E, senão, vejam o que se tem passado com o campeonato do "box" que os norte-americanos têm conservado "a murro" — como é natural — e por outros processos que não são, pelo menos, legitimos. E reparem tambem nesse concurso anual de Galveston que reune representantes da Beleza Universal, só para que elas rendam á Beleza Americana a sua homenagem publica.

Mas os "yankees", só pelo facto de o serem não são destituidos de galantaria. E assim, depois de terem dado o primeiro lugar a Miss Chicago, brindaram Miss França e Miss Italia com os dois prémios seguintes — de consolação...

Felix Correia

Festivais elegantes

No Monte Estoril

As tradicionais festas aos Santos populares vão este ano revestir grande imponencia no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, efectuando-se o primeiro na vespera de Santo Antonio, com um interessante arraial com todas as caracteristicas destas festas, estando as ornamentações a cargo do distinto scenografo Augusto Pina.

Durante as noites apresentar-se-hão alguns numeros de variedades apropriados ás festas e que, desde já, podemos garantir obterão um grande sucesso.

Aviso aos automobilistas

A revista "*O VOLANTE*" tem quasi exgotada a edição do "*GUIA PRATICO DO AUTOMOBILISTA*", volume da maior utilidade para os automobilistas amadores e profissionais.

Além de inserir 200 itinerarios de viagem, publica o *GUIA*, 18 graficos dos distritos, com o estado e quilometragem de todas as estradas. Além disso, a parte mecanica, pannes e comercial, tratado de lubrificação, pneus, notas de turismo e outras indicações uteis, completam esta obra, cujo acolhimento tem sido notavel.

Se deseja adquirir um volume dirija-se á revista de automoveis "*O VOLANTE*"; Chiado, 74, 2.º—LISBOA. O seu preço é de 12$50 pelo correio.

PORTUGAL EM AMSTERDAM

A opinião dos jogadores sobre os desafios

Em rápidas convefsas com os componentes da *équipe* nacional, ontem realizadas pelos nossos redactores no trajecto até Lisboa, póde constatar-se que os homens do *foot-ball* mantêm uns pelos outros um exemplar respeito, não deixando *todos* de *assinalar* que todos se bateram bem, e com igual alma.

Claro que nestas competições ha sempre um ou outro homem que se distingue, por circunstancias de ocasião, melhor estado fisico, e até por um pouco de beneficio da sorte.

Ouçamos o que os rapazes dizem, particularmente, uns dos outros. Roquete — o elogio colectivo que, repetimos, todos fizeram, sem esforço — diz que Augusto Silva foi de todos, somados os esforços dos três jogos durissimos, o que mais se distinguiu. Figueiredo, o médio do Bemfica, reconhece francamente que o capitão dos Belenenses «foi o homem», tendo uma referencia a Cesar, no jogo com os slavos, e a Armando Martins contra o Chili.

Carlos Alves, o jogador das luvas pretas, cita A. Silva, principalmente no segundo jogo. Pepe — salienta Roquete e Augusto Silva, e não deixa de se referir a Vitor Silva, belo companheiro ao ataque, dizendo que Waldemar fez «belas coisas».

«No conjunto dos 3 jogos — diz Vitor Silva, o Augusto Silva foi o que mais me agradou». Anibal José, do Vitoria, alarga-se em comentarios, com uma bela franqueza: «Cá para mim, o Carlos Alves esteve sempre bem. O Jorge contra o Egipto, o Augusto Silva contra os slavos, o Roquete nos dois primeiros jogos. O Pepe gostei; e o Armando Martins «um alho». Ramos diz que Figueiredo foi o melhor no primeiro jogo, e Augusto Silva no segundo. Liberto vai pelo Augusto Silva e por Pepe a avançada. Cesar salienta o seu capitão dos Belenenses, e Vitor Silva contra o Egipto, e diz, com franqueza, mas com respeito pelos companheiros e pelo seleccionador, que para o ultimo jogo três jogadores não deviam ter entrado — por estarem «arrombados».

Armando Martins é por Augusto Silva, e João dos Santos tambem. Mas dizem que Carlos Alves merece citar-se, e que Vitor e Pepe «deram tudo».

Enfim: Augusto Silva salienta Figueiredo e Pepe, mas acrescenta que todos tiveram, em certos momentos, ocasião de serem superiores uns aos outros...

Jorge, o capitão glorioso, confessa que — como todos dizem, afinal, é dificil e contingente, distinguir homens. Mas cita, lealmente: no conjunto dos 3 jogos, Augusto Silva, talvez, enorme no segundo jogo, e Roquete numa colossal parada.

Jorge Tavares, vai por Pepe, nos avançados. contra a Yugo, e pôz Vitor e Waldemar contra o Egipto, mas cita Carlos Alves e Augusto Silva, no conjunto, e Figueiredo e Roquete em certos lances dos 2 primeiros jogos.

José Manuel — timidamente! — diz que não quere dizer nada...

Acêrca dos «goals»

dizem que o melhor foi . . .

— Dos que sofremos o melhor foi o unico «goal» dos slavos; dos que marcámos, áparte o rompante fantastico do de Augusto Silva, o melhor foi o de Pepe, de cabeça, 3.º «goal» contra o Chili *(Jorge Tavares)*.

— O melhor «goal» que sofremos foi o 2.º do Chile «grande braza!»; o nosso melhor «goal» foi um de Vitor Silva,. Já não me lembro em que jogo *(Augusto Silva)*.

— O melhor «goal» nosso foi o de Augusto Silva; o que sofremos foi o que nos meteu a Yugo-Slavia *(Cesar)*.

— O «goal» melhor que sofremos foi o unico dos slavos; e dos que metemos vou pelo «goal» de Augusto Silva, que me fez chorar, e a todos, «c'um raio» *(Armando Martins)*.

— O mais bonito nosso foi o de Augusto Silva; dos que sofremos o que valeu mais foi o do centro avançado slavo *(Liberto)*.

— O Pepe é que marcou o «goal» mais «pachola», de cabeça, contra o Chili. O 2.º «goal» chileno foi o mais perfeito dos que sofremos *(Alfredo Ramos)*.

— O melhor «goal» que sofremos (que eu sofri a vêr...) foi o primeiro do Chili; a marcarmos, o primeiro do Vitor Silva, contra o Chili. Até me benzi *(Anibal José)*.

— A Yugo-Eslavia é que nos meteu o melhor «goal»; o nosso melhor foi o de Pepe, de cabeça, e o nosso pior... o que eles não me contaram... *(Vitor Silva)*.

— O «goal» melhor que nos meteram foi o dos slavos; o nosso mais «por cima» foi o de Augusto Silva *(Pepe)*.

— O segundo «goal» dos chilenos, o melhor; dos nossos, o de Augusto Silva, que até me fui abaixo. *(C. Alves)*.

— O primeiro «goal» dos chilenos — bestial! O nosso melhor, de Augusto Silva em cima do Chili *(Figueiredo)*.

— Imparavel esse maldito «goal» dos slavos. Nem o vi. O nosso melhor cá de longe pareceu-me um do Vitor Silva contra o Chili *(Roquete)*.

— O slavo e o de Augusto *(João dos Santos)*.

— Esse «goal» do avançado centro slavo foi o melhor deles todos. O nosso melhor, para mim, foi o de Augusto Silva *(Jorge Vieira)*.

Os nossos

namoraram á portuguesa

O namoro português em Amsterdam...

Aí estaria uma cronica para quem a quizesse fazer. Os nossos jogadores, nos intervalos dos jogos, cantavam, iam ter com os espanhois, que fôram optimos companheiros, sempre de braço dado e sempre uns e outros «feitos» nos jogos — namoravam.

Em que linguagem? Isso agora...

Os nossos 18 rapazes acusam-se mutuamente de «grandes avarias». Interrogados — declaram que «é mentira», e limitam-se alguns a dizer que simplesmente se divertiram. Os que são casados declararam que se limitaram «a vêr» os outros namorar. E isto parecé estar provado — a menos que se faça um inquerito rigoroso.

Cesar e Liberto são vitimas de acusações peremptorias. Negam. Pepe, que foi veladamente atingido numa cronica explendida de um jornal, defende-se:

— Nada disso. E' falso! Não fiz mal nenhum. Só fiz namôro a uma cabeleireira que havia defronte do hotel, mas foi só para matar o tempo. Fui ao animatografo com ela, mas isso tambem os outros fôram...

Carlos Alves diz: mulheres frias, ainda que amaveis. Parece-me que não é crime dizer-lhes coisas que elas não entendiam. Vitor Silva sentenciou que as holandesas traziam todas um *keeper* com elas, e que no jogo do namôro são leais, mas escapam-se... Roquete declarou «que brincou imenso», e que ainda está para saber o que lhe disse uma certa dactilografa. Ramos diz concisamente: grande parodia! Jorge Vieira confessa que não viu nada. Anibal José tráz um retrato com uma dedicatoria, que vai pedir ao consul para

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

NO SÃO LUIZ

UMA COMEDIA norte-americana e um "film" de piratas

Muito boa, excelente mesmo, a comédia tipicamente americana de Florence Zifieldg, que Franck Tuttle realisou para a Paramount.

Um argumento gracioso, desempenhado com muita animação por um equilibrado elenco, enscenado com acêrto e extraordinariamente bem fotografado, pois apresenta exteriores, como as scenas do "golf" e da montanha, em que os longes são quer duma nitidez, quer dum esbatido admiráveis.

Além de tudo isto, uma novidade:—a estreia de Eddie Cantor, o fantasista consagrado nos palcos americanos, e de que "Kid Boots" foi o primeiro filme.

Embora imitando um pouco a maneira de Buster Keaton, Eddie tem qualidades muito pessoais, uma naturalidade pouco vulgar nos que enfrentam pela primeira vez a objectiva, posta em destaque por "gags" felicissimos, e uma fealdade simpática e perfeitamente fotogénica. As scenas do alfaiate, as do precipicio e a inesquicivel scena do braço—uma das de maior efeito que jámais vimos—bastavam para lhe revelar a "verve" e os recursos.

Acompanham-no Malcolm Waite, um "villain" herculeo e razoável, Lawrence Gray, o galã da cabeça geométrica, sóbrio mais indigno de colaborar com o adorável trio femenino: Bilie Dove, "a beleza americana" por excelência, Clara Bow, no inicio da sua carreira triunfal, prendendo já a nossa atenção com a sua ganfurina e o seu talento. e Nathalie Kingston, exibindo um caracolinho "accroche—cœurs" que lhe fica a matar.

* * *

"The Sea Eagle", a produção maritima de Frank Lloyd, já duas vezes mudou de titulo em Portugal.

Estreada no Porto como nome de "O capitão Sazarac", chama-se agora "O corsario Lafitte". A mudança não lhe alterou a qualidade, pois continua inferior como filme, principalmente comparando-a a outras produções congeneres, produzidas até pela mesma firma, e que, embora inferiores em entrecho, conseguem interessar muitissimo mais, unicamente pelo seu valor cinegrafico.

O desempenho tambem não é brilhante. Ricardo Cortez continua insustentavel. A sua figura, realmente boa para a scena muda, não consegue brilhar, devido á falta de actividade. As scenas da batalha são elucidativas:—limita-se a cumprir honestamente a rubrica. Dá dois pinotes, duas sabradas, e fica á espera da ordem megafónica do enscenador.

Junto dele, nem sequer se destaca Florence Vidor, que tambem não tem uma vivacidade por aí alem. Dos outros, numerosos, apenas se nota André Beranger, num dos seus tipos habituais: o alcoolico Jarvis. Sam de Grasse, James Marcus, Guy Oliver e Ervin Renard, sem nada de notavel.

Produção Paramount.

Retardador

SÃO LUIZ cine
9 1/4
O CORSARIO LAFITTE
A TESTEMUNHA IMPREVISTA

TEA
APO
Telefone
ás 9
Gra a
con enie
Peç po
pro ria
mil as:
O
L
D'A
CA
TA
Filomena
Maria
Numeros p
de destac
Margarida
Maria L
Aguiar, G
Soares C
Morais, A
Mario
Abilio
Alvaro
FADO
3 vezes
A Pr
entusia
apla
Direcção
Luis Gon
nação
Soares—
pa de A

Café Chiado
58 — Rua Garrett — 60
Café, Leite, Chocolate, Cacau, Chás e Torradas, Bolos, Sandwiches, Almoços, Ceias
O melhor bife—Canja todos os dias
CONCERTO DE TARDE E A' NOITE

A Cidade

TIVOLI
A's 21
IVAN, O TERRIVEL

O QUE SE PEDE . . .

UMA
ESTAÇAO
de caminho de ferro
nas avenidas novas

De ha anos para cá, a capital, impedida, por falta duma ponte sôbre o Tejo, de se estender para a Outra Banda, vem alargando os seus dominios para os lados do Campo Pequeno, do Campo Grande, do Rêgo e do Lumiar, estabelecendo novas construções, novas ruas, novos bairros.

E' uma Lisboa nova que se desenvolve constantemente, e que já tem o seu ambiente e a sua vida propria.

Falta-lhe, porém, uma coisa essencial: uma grande estação de Caminhos de Ferro, para serviço de passageiros e de mercadorias.

Esta a grande ambição de comerciantes, proprietarios e industriais que vivem na parte nova da cidade, que tem o apoio entusiastico de todos os outros moradores.

* * *

Em Março de 1926, uma comissão de 45 representantes das varias classes, em nome de todos os habitantes das Avenidas Novas, reuniu-se e foi á Direcção da C. P. entregar uma representação, coberta por numerosas assinaturas, em que o desejo colectivo era exposto, com grande copia de argumentos.

A C. P. prometeu estudar o assunto, e resolver da melhor forma possivel.

Algum tempo depois, começou o alargamento do cais do Rego, o que trouxe grande alegria a toda a gente daqueles bairros, por julgarem que se ia, finalmente, dar realisação ao seu sonho.

Infelizmente—foi sol de pouca dura...

—Mas onde querem os moradores daquela zona que se estabeleça a estação?—perguntar-se-ha.

O *Diario de Lisboa* está habilitado a responder:

—Onde a C. P. entender que fica melhor.

Entre-Campos parece ser acanhado — por mais alargamentos que se façam.

O distinto engenheiro sr. Vasconcelos Correia falava ha dias, numa entrevista, no Campo Grande. Pode ser. Mas a opinião geral é de que a grande Estação Nova de Lisboa devia ficar entre os apeadeiros do Rêgo e de Entre-Campos — onde já se fazem os despachos de vagons completos — ou no local onde está instalado o Mercado Geral de Gados.

O que não pode ser — o que não deve ser — é terem os moradores das avenidas novas de ir buscar as suas mercadorias a Santa Apolonia, gastando ás vezes, nesses fretes, tanto como no transporte ferroviario. De resto, tanto Santa Apolonia como Alcantara têm uma grande area de terra e mar para servir.

Damos todo o nosso apoio ás aspirações da Cidade Nova. E enquanto o assunto não se resolve definitivamente, seria muito conveniente que em Entre-Campos parassem todos os comboios, fazendo-se tambem a venda de bilhetes e os despachos necessarios.

BOLSA
Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1[2 0[0 1923	750$00
» Externas 1.ª serie	874$00
Acções do Banco de Portugal	1.075$00
» do Banco Lisboa & Açores	525$00
» do Banco Comercial de Lisboa	450$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	451$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 107$00, v. 110$00.

OS LISBOETAS OCIOSOS...

No Chiado
já não se pode
estár parado...

O Chiado é a montra de Lisboa, o aquario da cidade. A aglomeração de transeuntes já torna dificil o transito em certas horas do dia. Mas além dos transeuntes, ha os que estacionam, os que não fazem nada, os que se encostam horas esquecidas á porta dos cafés e das tabacarias—a vêr quem passa.

Muitos não se limitam a vêr; metem-se com as mulheres, dirigem-lhes graçolas de mau gosto, praticam a grosseria mais descabelada e mais estupida, convencidos de que fazem espirito.

O aquario começa na porta da Havaneza. Podiamos citar nomes, alguns

de posição social, que fazem "tertulia„ ao ar livre. Estes discutem politica. São pessoas gradas. Alguns já não têm idade para discutir mulheres.

Segue-se a porta da Brasileira. Artistas, literatos e jornalistas. Uma mulher passa. Salta um "piropo„. Algumas não gostam.

Vem depois a Bénard, a porta do Hotel Borges, a Marques. Mocinhos elegantes, meninos Citroën, filhos-familia sem emprêgo e outros espécimens curiosos da fauna lisboeta enchem o passeio, impedindo o transito, prejudicando o comercio.

* * *

Por fim, é o Café Chiado. Os mesmos tipos. As mesmas scenas. Do outro lado, é a porta da livraria Bertrand, é a Estrela Polar, é o Tauromaquico. Em resumo: é um espectaculo que não se vê em nenhuma cidade do mundo, em nenhuma cidade civilisada. Lisboa já não é um burgo provinciano, onde o cura, o medico e o juiz discutem politica á porta da farmacia. E' uma cidade de trabalho, de movimento, de agitação. As ruas são para transitar, não são para estacionar.

Assim o entendeu o comandante da Policia—e muito bem. Desde ontem que os ociosos do Chiado começaram a andar numa polvorosa. A policia encarregou-se deles; reeditou o velho "réfrain„:—"E' proibido andar parado„. E tudo circula, minha gente. Pela direita! Seguir pela direita! Adopta a divisa do Grandela: "Sempre por bom caminho e segue„.

Pelos teatros

Eva Stachino

Da notavel artista mexicana Eva Stachino, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Tendo-se espalhado, á volta do meu nome, dois boatos inteiramente falsos, venho rogar-lhe a subida fineza de, no querido «Diario de Lisboa», publicar as seguintes declarações:

Não me associei—nem tinha que me associar, não só pela minha qualidade de estrangeira, mas tambem pela minha opinião sobre o assunto—a qualquer protesto contra a vinda da companhia Velasco, ou de qualquer outra.

Não disse a ninguem que, com a minha revista, competiria com vantagem com as de Velasco, tanto mais que se trata de generos diferentes. Limitei-me a declarar que não receava, por mim e pela minha revista, a vinda da Velasco, porque estou absolutamente certa de que o publico continuará a dar á «Meia noite» o entusiastico e carinhoso acolhimento que ela tem tido, desde o primeiro dia.

Muito lhe agradece a de V. etc.—*Eva Stachino.*

Elisa Carreira

Com um unico espectaculo, organisado com magnificos elementos de atração, realisa hoje, a sua festa artistica, no Eden Teatro, a gentil e graciosa actriz Elisa Carreira, que tem deliciado o publico daquele teatro, com a galante interpretação dos seus papeis.

O espectaculo terá a colaboração de varias artistas como Adelina Abranches, Nascimento Fernandes, Eva Stachino, Alfredo Ruas, Tereza Gomes e Ema de Oliveira, Valerio de Rajanto, Alvaro de Almeida, Margarida Ferreira, Mario Fernandes e Dory de Almeida. Representa-se as «Rosas de Portugal».

Silvestre Alegrim

Da nova companhia de revistas do Eden-Teatro, que em breve se estreia com o «Mangerico», espectaculo de caracter português, destaca-se o nome do brilhante actor Silvestre Alegrim.

Silvestre Alegrim, que é um dos nossos comicos mais populares e de maior publico, estreia-se na revista «Mangerico», ao lado de Lina Demoel e Tomaz Vieira, interpretando quatro papeis de grande relevo.

Atrás do reposteiro

«O Diario de Lisboa» publicará amanhã o relato da festa de homenagem a José Alves da Cunha, realisada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no ultimo sabado, com a peça «A Féra», de Ramada Curto.

— A peça «Sinrazon», que Alves da Cunha vem estrear no Nacional, depois da sua «tournée», tradução de Alvaro de Andrade, intitula-se «O palacio da loucura» e subirá á scena em festa artistica de Berta de Bivar, nos primeiros dias de julho.

—No dia 14 ou 15 do corrente devem chegar a Lisboa, no «Desirade», vindos do Rio de Janeiro, os artistas Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby.

—Estreou-se ontem em Vizeu, com a «Noite do Casino», a companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo, representando hoje «O Rosario»; amanhã «Mademoiselle Pouche»; depois de amanhã «A flôr de Larangeira», e na quinta-feira, em despedida, «O amor de perdição».

— Realisa-se amanhã, no Eden-Teatro, em final de temporada, a festa de Arnaldo Arouca e Silvano Sousa, camaroteiros deste teatro, com um excelente programa e varios numeros de sensação.

— Para preparativos da sua proxima temporada de verão, encerrou hoje as suas portas o teatro Variedades, que brevemente reabrirá para estrear uma nova revista fantasia, de Silva Tavares, Feliciano Santos e Xavier de Magalhães.

—Termina hoje, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, uma série de espectaculos a companhia Alves da Cunha, subindo á scena a peça «Deshonestos». A companhia, depois de visitar Vila Real e Viana do Castelo, regressa a Lisboa, onde reaparece, no dia 21, com a «reprise» de «A Garra».

—E' num dos dias desta semana que faz a sua estreia no Coliseu dos Recreios a companhia Velasco, com a revista «Em plena loucura».

— Consta que a «tonadillera» Conchita Ulla, actualmente no Brasil, não virá por enquanto para Lisboa, a fim de cumprir um contrato na Argentina.

—De todos os filmes da guerra, «A Hora Suprema» é aquele que fala com maior ternura ao coração dos portugueses. A famosa pelicula continúa no Olimpia a sua carreira triunfal.

—Hoje e ámanhã são as ultimas, no Odéon, do filme «A Boemia».

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,30 — «Belkiss».
Trindade—A's 21,40—«Os 3 ratões».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pe».
Gymnasio—A's 21,30—«Malvalouca».
Eden—A's 21,30—«Rosas de Portugal».
Apolo — A's 21,45 — «O Pilha d'Alcantara».
Salão Foz—A's 21—«Meia noite».
Maria Vitoria—A's 21,45—«O Jorge Cadete».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30-
Campolide Cinema—A's 21.

Eden Teatro
HOJE—A's 9,30 da noite
CABAZ DE MORANGOS
Grandioso espectaculo em Festa Artistica de *LISA CARREIRA*
Tomando parte, gentilmente, Adelina Abranches, Nascimento Fernandes, Eva Stachino, Alfredo Ruas, Tereza Gomes, Ema d'Oliveira, Margarida Ferreira, Valerio de Rajanto, Alvaro d'Almeida, Mario Fernandes e Dary d'Aimelda

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos
Agua-pé

Durante
A SEMANA DO FERRO ELECTRICO
de 10 a 17 de Junho
comprareis, em todas as boas casas da especialidade, um destes aparelhos em condições excepcionaes
PUBLICIDADE C. R. G. E.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Beatriz de Lencastre, D. Ana Maria Rita de Sequeira de Menezes e Vasconcelos, D. Izabel de Melo de Almada e Lencastre, D. Maria José Guedes Lister Pizarro Monteiro, D. Berta Guimarães de Mendia, D. Maria Henriqueta Perry Vidal Lewes, D. Maria Palmira da Cunha Rijo May, D. Sofia de Andrade Bastos, D. Maria Domingas Machado de Castelo Branco Berquó, D. Maria Tereza Van-Zeller Guedes, D. Mariana da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e D. Maria da Conceição Magalhães de Barros Teixeira.

E os srs.:

Tomás Maria de Almeida Cayola, Francisco José de Melo Caldeira Disler, Antonio do Amaral Cabral de Campos Melo e Manuel Maria Tavares de Noronha e Cruz.

—Faz hoje anos o sr. Frederico Luis de Santos Lima.

A Caridade

No Parque Fontalva

Está definitivamente marcada a noite de 13 do corrente, noite de Santo Antonio, para a realisação, no Parque Fontalva, amavelmente cedido pelos filhos do falecido Conde de Fontalva, do Grandioso Festival Popular de caridade, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia da sr.a Viscondessa de Balsemão.

Os pedidos de bilhetes para este grandioso festival popular, de caridade, devem ser requizitados pelos telefones norte 233 ou 4483.

Na Liga Naval

Na noite de quinta feira proxima realiza, no Salão Nobre da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, um recital, a brilhante professora de canto sr.a D. Berta Rosa Limpo, com o concurso das sr.as D. Ema Romero Santos Fonseca e D. Emilia Vilas e dos srs. Rui Guedes e Evaristo Campos Coelho, abrindo por uma pequena palestra o sr. D. Alberto Bramão.

Pelo extraordinario interesse que este concerto esta dispertando, tanto no meio elegante como artistico, tudo nos leva a crer que a noite de quinta feira proxima na Liga Naval, seja elegantemente concorrida.

Pontos de reunião

No São Luiz Cine

Este elegante «cine» continua marcando como um dos salões preferidos pela nossa primeira sociedade para o seu ponto de reunião quotidiana, não só devido aos magnificos programas que apresenta, como tambem ás magnificas condições da sala de espectaculos, recordando-nos ter visto ahi sabado e domingo:

Madame Cardoso de Oliveira, condessa da Ponte, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Maria Inacia Cabral Moncada de Carvalho e filha, D, Mary Peixoto, D. Maria de Andrade Macieira e filha, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Sarah Leão da Fonseca, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha; D. Palmira Cassiano Neves e filha, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, madame Alvaro de Campos, D. Maria Tereza Bettencourt Rodrigues Pereira, D. Margarida Barbosa Meirelles de Almeida, D. Maria Clara Cardoso de Oliveira Pires do Rio, madame Castro, D. Maria Silvana da Fonseca Barros Gomes, D. Maria da Camara Ferreira, D. Carlota de Bragança Pinto Coelho, D. Maria Emilia Soares Branco de Bourbon, D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos Lima, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Maria Lobo da Silveira Bleck, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maria Domingas Queiroz Pinto Coelho, D. Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Emilia Pinto Coelho, mesdemoiselle Serodio de Melo e Castro (Galveas), etc.

Hoje, segunda-feira, volta este salão a ter uma selecta concorrencia, visto estarem já feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa primeira sociedade.

Almoço

Ontem ofereceu no Grande Hotel de Italia, do Mont'Estoril, o sr. Diogo Joaquim de Matos, consul da Letonia, em Lisboa, um almoço intimo ao ilustre ministro desse pais em Portugal, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria.

Em viagem

Da Foz do Douro partiu para a sua quinta da Barra, em Nogueira, perto de Braga, a sr.a D. Maria Adelaide Augusta Bettencourt Cyrne.

— Partiu para Caldelas o sr. dr. Albino Abranches Freire de Figueiredo.

— No «sud-express» de ontem regressou de Paris, onde fôra tratar dos seus negocios, o sr. Antonio Gonçalves Marques.

Doentes

Da casa de saude da Veneranda Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade retirou, completamente restabelecida, a sr.a D. Maria do Carmo de Matos, que ali foi operada pelo brilhante clinico sr. dr. Eurico Lisboa.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro de que faz parte
Nascimento Fernandes
HOJE—A's 21,30
Os três ratões

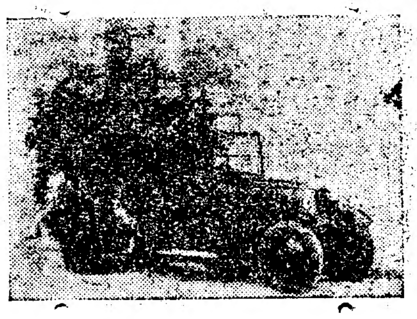
Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
HOJE:
8 3/4 e 10 e 3/4
Jorge Cadete

V. Ex.cias não tenham duvidas!
os
2.500.000$00
encontram-se á venda na feliz
TABACARIA CONDEIXA

Bilhetes a	800$00
Meios a	400$00
Quartos a	200$00
Decimos a	80$00
Vigesimos a	40$00
Quadragesimos a	20$00
Dezenas a	40$00
Centesimos	8$00
e 1/2 centesimos a	4$00

Grande palpite nos numeros
2255 2318 e 3226
Estes três numeros estão á venda em cautelas ao preço de 4$500.
Pedidos a
João Condeixa
R. Arco Bandeira, 211
(Proximo ao Rossio)
SEMPRE PREMIOS GRANDES!

AGENCIA FUNERARIA DE MIGUEL AUGUSTO DA SILVA MILHEIRO



249 — Rua Vinte de Abril — 249
(Antiga Rua de S. Lazaro)
Autor e proprietario do automovel funerario, muito util para transportes para fóra. Para os cemiterios de Lisboa póde andar devagar. Preços sem competencia.
Telefone N. 3364
Chamadas a toda a hora

AOS CALVOS
Ensina-se gratuitamente o unico remedio contra a calvicie derigindo-se a Eduardo Costa—Largo da Trindade, 20.

Emidia Rosa Andretta

FALECEU

Cosme Andretta, sua mulher e filha, Antonieta Andretta Jacques Silva, seu marido e filhos, Eduardo Andretta, Alfredo Andretta, participam o falecimento de sua chorada mãe, sogra e avó, cujo funeral se realiza amanhã, 12, pelas 15 e 30 horas, da Rua Freire, n.o 5, 3.o, esq.o, Dafundo, para o cemiterio de Carnaxide, sendo o acompanhamento a pé e de trem.

Aproxima-se a GRANDE LOTARIA DE S.to ANTONIO
A 16 do corrente
Tem constituido um VERDADEIRO SUCESSO DE VENDA esta extraordinaria lotaria. Qual é o motivo? E' porque são realmente tentadores os dois soberbos premios de
2.500 contos e 600 contos!
Comprai, pois, na CASA DE CAMBIO D. E. GOUVEIA & SILVA, SUCC.or MANUEL ALVES DA SILVA NEVES, que espera vender os premios acima indicados.
84 — R. da Assumpção — 86
(Proximo á R. do Ouro)

Bilhetes a	800$
Meios a	400$
Quartos a	200$
Decimos a	80$
Vigesimos a	40$
Quadragesimos a	20$
Cautelas a	4$

Pelo correio e lista mais um esc.

Administração Geral dos Serviços Hidraulicos

Repartição dos Serviços Electricos

Editos

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do artigo 33.o do Regulamento para concessão e estabelecimento das instalações electricas de interêsse publico, aprovado por decreto de 5 de Janeiro de 1928, estará patente na Repartição dos Serviços Electricos da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos, sita na rua de S. Mamede (ao Caldas), 71, em todos os dias uteis, das onze ás dezessete horas e pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no *Diario do Governo*, o projecto apresentado pela Camara Municipal de Braga, para estabelecimento de uma linha de transporte a 3.000 volts destinada a abastecer de energia eléctrica os concelhos de Vila Verde e Amares.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Repartição dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Maio de 1928

O Eng.o Chefe da Repartição

(a) *Vasco Taborda Ferreira*

Vidraria Portuguesa
BARRETO, LACERDA & OLIVEIRA, LD.A
Rua Eugenio dos Santos, 165-167 — Telef. N. 5894

Inaugurou-se ontem este modelar estabelecimento onde o respeitavel publico encontra um completo sortido em louças de porcelana, faiança, esmalte e aluminio; vidraria: artigos de menáge e quinquilharias. Artigo nacional e estrangeiro recebido directamente das fabricas, por isso vendemos por retalho e atacado POR PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Brevemente será inaugurada a secção de VIDRARIA PARA ELECTRICIDADE com completo sortido de novidade.

Ninguem compre sem visitar o nosso estabelecimento e fazer o confronto dos nossos preços. VÊR PARA CRÊR...!

Durante 8 dias grandes descontos, como brinde, aos nossos estimaveis clientes!!!

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.º
Telef. N. 355

ESTRANGEIRO

ARTI
As melhores anelinas para tingir sapatos
Pedir nas boas drogarias
Depositario
José Nunes Coelho
R. Francisco Sanches, 112 a 1 0

O QUE VAI LÁ POR FÓRA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 11

O Presidente Doumergue visitou ontem, oficialmente, a cidade de Reims, consagrando o seu renascimento.

No discurso ali pronunciado, o Presidente da Republica elogiou a obra de reconstrução empreendida com as proprias forças francesas, demonstrando que, desde o armisticio, todos os governos franceses, que se têm sucedido nas cadeiras do poder, prosseguiram num duplo fim: garantir a segurança da França simultaneamente com as outras nações, pois os estadistas franceses sabem que se a segurança não existir para todos, ela não existirá para ninguem.—(L.)

O conselho municipal de Berlim visita no proximo mês a Camara Municipal de Paris.—(L.)

Da Alemanha

BERLIM, 11

O Sport Club Alemão ganhou a Maratona Potsdam-Berlim, estabelecendo o record dos 25 quilometros em 57 minutos 28,4 segundos.—(L.)

Descarrilou o expresso Francfort-Munich, resultando 22 mortos e 123 feridos.—(L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 11

O embaixador da Turquia foi encarregado pelo seu governo de iniciar as negociações para a conclusão dum pacto de amisade anglo-turco.—(L.)

A hora da aviação

SYDNEY, 11

Chegou ontem o avião "Cruzeiro do Sul", sendo os aviadores acolhidos entusiasticamente por uma enorme multidão.—(L.)

Vinho tinto e branco premiado com os primeiros premios em todas as exposições nacionais e internacionaes a que tem concorrido desde 1873 a 1927.

Gaeiras

Antonio C. da Silva Pinheiro—GAEIRAS—PORTUGAL
Sociedade dos Vinhos Gaeiras, Ltd.—LISBOA
Deposito: Rua Victor Cordon, 29.—Telef. C. 3161 e 1055

2:500 CONTOS!
600 CONTOS!
São estes os dois primeiros premios da
Lotaria de Santo Antonio
Extracção sabado, 16 de Junho

Bilhetes a	200$00
Meios a	100$00
Quartos a	50$00
Decimos a	20$00
Vigesimos a	10$00
Quadragesimos a	5$00

Grande palpite nos numeros
435, 1258, 2407, 3105, 3213
3215, 3219, 4076, 3483 e 4198
Estes 10 bilhetes estão abertos em meios centesimos de 4$50, e dezenas a 45$00, com os numeros
3211 a 3220 e 4211 a 4220
Pelo correio mais 1$00. Pedidos a
CAETANO FERREIRA VIOLA
KIOSQUE VIOLA—Largo S. Roque—LISBOA

A EUROPA CENTRAL

As relações ENTRE a Tcheco-Slovaquia e os outros países

Assegura a imprensa tchecoslovaca que a doença de Stressmann não impedirá o sr. Benes de estar alguns dias em Berlim, o que é prova das afectuosas relações que existem entre os dois paises. Em assuntos de ordem politica, o que importa não são as combinações passageiras e momentaneas, mas, pelo contrario, as condições permanentes e duradouras. Não ha razão para a Tchecoslovaquia se considerar um espinho no corpo vivo da Alemanha, não devendo tambem o Reich pensar de semelhante forma. A carta economica, muito diversa da carta militar, demonstra que dois organismos deveras avançados no dominio economico não podem dispensar-se uma boa colaboração, havendo reciprocidade de vantagens no seu desenvolvimento, mesmo quando se torna dificil a conclusão dum acordo comercial. Aparte as relações intelectuais e economicas, a existencia duma fracção alemã importante no territorio tchecoslovaco é uma razão mais, quer para um, quer para o outro Estado, de ambos, viverem em boas relações, pois o contrario teria de considerar-se uma catastrofe.

* * *

Informações de Praga referem que o partido populista slovaco se opõe a uma revisão das estipulações relativas ás relações economicas com a Russia sovietica, visto que o regimen actual na Russia não lhe parece uma garantia suficiente dos contractos financeiros. Aconselha-se á industria slovaca toda a reserva sobre este assunto.

* * *

O ministro do Comercio da Tchecoslovaquia, explicando aos jornalistas de Praga o seu programa de politica economica, refere-se, sobretudo, ás negociações economicas que estão correndo com a Polonia e a França. Afigura-se-lhe, restabelecidas as bases, insuficiente o equilibrio das relações comerciais com a primeira destas nações, mas espera que no decorrer dos "pourpalers" que prosseguirão em Varsovia, se obtenham resultados apreciaveis. Quanto ás negociações de Paris, a situação ter-se-ia agravado segundo as ultimas noticias, parecendo muito dificil que se feche o acôrdo, por isso que a França mantem as suas revindicações, não querendo prestar-se ás concessões de que a Tchecoslovaquia necessita. As negociações com a Alemanha para um acôrdo a respeito das tarifas aduaneiras, continua suspensa por exigencias da politica interna do Reich. Durante o ano corrente tratar-se-ha com a Espanha relativamente ao regime da clausula de nação mais favorecida, e pelo que respeita ás relações com a Russia sovietica, não se impõe qualquer alteração da situação actual, na opinião pessoal do ministro. Esta serie de acordos comerciais será completada com as convenções a concluir com o Egito, Cuba e outros paises de além-mar, manifestando o ministro o seu grande desejo duma colaboração solidaria da industria e agricultura com o Governo.

Oleados para chão, camas e mezas

Acabamos de despachar nova remessa dos mais lindos e modernos desenhos, das principais fabricas inglezas.

Em face das grandes compras que temos feito, resolvemos vender os nossos oleados pelos

PREÇOS DO CUSTO

ganhando apenas um pequeno desconto das fabricas e um bonus especial que conseguimos, em virtude do vulto das nossas compras, vantagens estas que oferecemos ao publico.

OLIVEIRA & PINTO
168-170, Rua da Prata, 172
Telef. C. 1778

ALMOÇOS DAS 11 A'S 14 JANTARES DAS 18 A'S 21,30 HORAS
RESTAURANT VIGIA
74-76 Av. Liberdade 78-80
— Telef. N. 4531 —
Serviço magnifico, preços excepcionais — ACEITAM-SE COMENSAIS

O QUE VAI LÁ POR FÓRA

POEIRA DO MUNDO

Da China

PEQUIM, 11

A nota de protesto do corpo diplomatico foi entregue pelo ministro holandês, como decano, acompanhado pelos representantes dos Estados Unidos e do Japão, ao general Han-Fu-Chu, que comanda as tropas do general Feng, que se apoderaram da cidade.

A nota protesta contra o rompimento pelo governo de Nanquim do compromisso tomado, desarmando e aprisionando o corpo de tropas nordistas, que por acôrdo ficára na capital, a fim de manter a ordem durante a transferencia de poderes para os sudistas.

Ha uma semana o corpo diplomatico telegrafára ao governo de Nanquim sugerindo a permanencia daquele corpo de tropas nortistas, ao qual seria concedida a retirada, ao que aquele governo respondeu, acedendo, na quarta-feira.—(L.)

Apesar das suas promessas, os sudistas apoderaram-se da brigada de Mukden, que as tropas nordistas haviam deixado nesta cidade para a manutenção da ordem.

O corpo diplomatico, reunido, protestou energicamente contra a incorrecta atitude do comandante sudista, tendo enviado uma nota de protesto ao governo de Nanquim.

O general sudista Chang-Kai-Shek demitiu-se do comando das suas forças.—(L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 10

O Rotary Club ofereceu um almoço ao dr. Octavio Mangabeira e á Delegação Brasileira á Conferencia Pan-Americana de Havana.

Falou o dr. Miranda Jordão, que expôz o objectivo da homenagem:—comemorar o triunfo diplomatico do Brasil na capital de Cuba—e pôz em destaque a acção do ministro das Relações Exteriores, naquelas e noutras emergencias, e a dos delegados. O dr. Matos Pimenta fez o discurso oficial, que foi uma sintese admiravel do papel do Brasil na referida reunião. O orador salientou a obra da Chancelaria e teve palavras de entusiastico apreço para os representantes do Brasil em Havana. O dr. Octavio Mangabeira agradeceu declarando que a homenagem pertencia, de direito, ao dr. Wasington Luiz, realizador da politica que teve em Havana um dos seus episodios culminantes. Terminou, fazendo votos para que o Brasil, sempre, como em Havana, possa concorrer eficazmente para a fraternidade universal.—(A.)

Companhia Velasco

A sua proxima estreia no Coliseu

A grande Companhia Velasco, essa famosa organisação artistica que tão admirada tem sido nas primeiras capitais da Europa e da America, faz brevemente a sua estreia, no Coliseu dos Recreios, com a revista de grande sucesso *En plena locura*, em que tomam parte todas as grandes "estrelas" da Companhia e todo o seu numeroso corpo coral composto pelas mais galantes e gentis mulheres.

Vai ser, pois, satisfeita, dentro de breves dias, a ansiedade do publico que terá assim ocasião de admirar uma das maiores manifestações de arte.

Raleigh
Chandler
Elgin
Homem
Senhora
Menino
Menina
Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 118
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

SEGUREM A
Vida na Companhia
«SAGRES»
Sede propria:
R. do Ouro, 191

PORTUGAL NA HOLANDA

OS JOGADORES e a historia da guitarra...

(Continuação da 4.ª pagina)

traduzir. Namorou muito, mas só prometeu casamento a uma, se fôssemos á final. Quanto a Augusto Silva, sorri, e diz que o jogador se fez para jogar e não para namorar. «Anda tentei mas não entendi nada, e desisti».

Figueiredo conta que saiu de Portugal sem licença para namorar, mas se fartou de rir com os namôros dos outros. «Todos menos eu. Juro». Cesar conclue: «muitos sinais, muita parola em latim, e elas ficaram e a gente deixou-as, e agora nem me lembro. Jorge Tavares recorda «um tipo loiro» de uma holandesa que parece «estampa», e a quem ele disse, por sinais, que era de trás da orelha.

Armando Martins lastimou-se de ter apanhado dois estoiros no jogo, que o impossibilitaram para «aquela parodia das raparigas», mas que se lá voltasse... O Cipriano diz que todos brincaram, menos ele, e João dos Santos acusa o Waldemar de estar sempre deslocado, nisso do namôro á moda tripeira, não seguindo o exemplo de Oscar que esteve sempre no seu logar.

Reunidos em capitulo, todos juram a *una voce* que fôram os outros, e o Pepe diz que isso da cabeleireira foi um *goal* ... que devia ser invalidado.

Alguns trazem recordações, mas «são tudo coisas para a gente presumir». Enfim, Ribeiro dos Reis, o respeitado dirigente, um pouco mal disposto com esse abuso do namôro olimpico, diz que os encontrou muitas vezes *off-side*, e que ha-de tratar do caso na Federação.

E mais não constou a este respeito — indiscreto.

A guitarra

que foi a Amsterdam

Os portugueses levaram comsigo uma guitarra, que gemeu o fado no caminho, serviu para animar os rapazes em Amsterdam, e nela, á falta de orquestra, se tocou o hino nacional.

A'manhã, por convite feito aos jogadores e aos seus dirigentes, que estes aceitaram, realiza-se, no Ferro de Engomar, na Estrada de Bemfica, uma das festas tradicionais do fado, na qual apareceräo notaveis cantores, e algumas amadoras de fama, que raro cantam em publico.

E' um jantar de homenagem aos jogadores, e durante o qual será colocada uma placa de ouro comemorativa, na guitarra que foi a Amsterdam.

Deve ser uma bela reunião da gente dos clubs, em honra dos 18 jogadores. O anuncio que publicamos noutro lugar, diz como o acontecimento se realiza.

Odéon
telefone
N. 3703
HOJE, ás 21,15 horas
Ultimas exibições do grandioso super-filme
A BOHEMIA
Grande sucesso de King Vidor, o realisador da GRANDE PARADA, com John Gilbert, Lillian Gish, René Adorée, K. Dane
Actualidades e um film comico
Progr. Metro - Goldwyn - Mayer
Adaptação musical sob a direcção de René Bohet

A VIDA DO GOVERNO

A posse DO NOVO MINISTRO do Comercio

O acto da posse do novo ministro do Comercio realisou-se hoje na sala do conselho de Estado do ministerio do Interior, e esteve muito concorrido.

Do governo estavam presentes os srs. drs. Oliveira Salazar e Nunes Mexia, tendo comparecido tambem o sr. dr. Manuel Rodrigues, antigo ministro da Justiça.

O sr. coronel Vicente de Freitas que tinha muito prazer em dar posse da pasta do Comercio ao sr. engenheiro Araujo Correia. Na pasta das Colonias, disse, ficaria definitivamente, e muito bem, o sr. Bacelar Bebiano.

E acrescentou:

— O sr. Araujo Correia é um novo muito conhecido pelos seus trabalhos. O ministerio fica assim com uma percentagem bastante sensivel de gente moça. Dos velhos, com excepção do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, o mais velho sou eu.

"E está bem. Porque assim como os velhos são necessarios para dirigir, são precisos os novos para actuar.

Disse ainda:

—Neste momento o que é, sobretudo, preciso é que o governo tenha energia e decisão para resolver os problemas pendentes pelas varias pastas. Esperamos, por tudo isso, que o sr. engenheiro Araujo Correia corresponda inteiramente á espectativa benevola com que todos aguardam a sua acção.

Falou depois o sr. general Teofilo de Trindade. Desejava cumprimentar o ministro na sua dupla qualidade de presidente da direcção de Associação dos Engenheiros e de preside de Junta Autonoma das Estradas.

Crê que o novo ministro saberá prestar ao país grandes serviços, devendo, para tanto, contar com o auxilio e com o apoio decidido de todos.

Espera, como presidente da Junta das Estradas, que ele lhe dê a sua valiosa colaboração para melhorar a situação a que chegaram os caminhos em Portugal.

— Sem estradas, concluiu, creiam que nada de prático se poderá realizar.

O sr. engenheiro Bacelar Bebiano fez o elogio caloroso do seu sucessor. Trabalhou com ele em Africa e em Portugal, podendo reconhecer, em multiplas circunstancias, as suas qualidades excepcionais.

E termina:

— Ele, acrescentou, será o continuador da obra que eu desejava desenvolver no ministerio do Comercio.

Por ultimo agradeceu a todas as pessoas que com ele colaboraram e que espera continuem a colaborar dedicadamente com o seu sucessor.

Por fim, falou o sr. engenheiro Araujo Correia, que disse:

—"Procurarei corresponder á confiança que depositam na minha acção.

"Agradeço ás pessoas que aqui vieram e agradeço, especialmente, ao sr. general Teofilo da Trindade as palavras benevolas que quiz dirigir-me.

"Devemos todos tomá-las como um incitamento para a obra de moralização que o actual Govêrno procura levar a cabo.

"A escolha do meu nome para este lugar não me colheu de improviso. Ha muito que eu pensava na possibilidade de ter de vir a ocupá-lo.

— Por isso os problemas que correm pelo Ministerio do Comercio me não são desconhecidos. Para muitos deles tenho soluções que não representam apenas o produto da minha inteligencia, mas um trabalho paciente de recolha de elementos dados pelos homens mais competentes de Portugal.

— A maior parte do pessoal é tambem do meu proximo conhecimento. Conheço esse pessoal nos seus defeitos, e nas suas qualidades, que são muitas.

E o novo ministro prosseguiu:

—A função de estado tem sido, até agora, muito mal compreendida. Tem-se criado muitos organismos autonomos que prejudicam e falseiam o funcionamento regular e a marcha da maquina publica.

—As medidas recentemente decretadas pelo ministerio das Finanças são o inicio de um periodo de reação contra esse criterio. Os pontos de vista contidos nas medidas do sr. dr. Oliveira Salazar merecem a minha inteira e fundamentada concordancia.

—Pelo que toca ao meu ministerio, saberei aplica-los com rigida tenacidade.

—O país tem pelo actual Govêrno uma grande simpatia. Na pasta do Comercio, como colaborador do Govêrno, procurarei que essa simpatia tenha a mais completa justificação.

—Peço a todos que depositem em mim a confiança que deve merecer um homem novo e honrado. Sou um profissional que viveu sempre, e exclusivamente, do produto do seu trabalho.

—Nenhuma medida tomarei, no ministerio do Comercio, que tenha um objectivo pessoal ou suspeito. Saberei nortear-me pelos principios de salvação nacional em que todos devemos ter os olhos postos.

—Perfilho inteiramente as providencias tomadas pelo engenheiro sr. Bacelar Bebiano, de quem fui intimo colaborador.

«A calma e a reflexão presidirão aos meus actos no ministerio do Comercio para onde entro corajosamente e onde procurarei ser util á minha patria.„

Escola Academica

A Escola Academica pede aos antigos alunos, que queiram assistir á prova anual das aulas de educação fisica que se realiza no proximo sabado, 16 do corrente, ás 17 horas, no campo de jogos, o obsequio de requisitarem os seus convites na Secretaria da Escola.

A VIAGEM AO POLO NORTE

OS NAUFRAGOS do «Italia» estão salvos

Os naufragos do "Italia„ encontram-se, felizmente, salvos. Na nossa primeira pagina, publicámos a posição aproximada do dirigivel, segundo as primeiras informações fornecidas pelo "Città-di-Milano„.

Os ultimos telegramas recebidos são mais completos e dão já pormenores acêrca do desastre que inutilisou a grande aeronave, na sua viagem de regresso do Polo Norte.

A "*Lusitania„ informa*:

BAÍA DO REI, 11.—O general Nobile, com quem se conseguiram já estabelecer comunicações pela telegrafia sem fios, comunicou que dispõe de viveres para 45 dias, que o dirigivel se encontra destruido e a tripulação salva. Dois tripulantes têm as pernas partidas.

A cabine do «Italia», com o general Nobile e os seus oito companheiros, desprendeu-se da aeronave, caindo com o peso dos três motores, a 30 milhas a leste do Spikbery, sendo a sua actual posição a 6 milhas ao largo da ilha de Foyn.

O mau tempo retarda os socorros, não havendo ha três dias noticias do aviador Luetzow Holm, que se supõe ter aterrado nas proximidades da baía de Mossel.

O Chefe do Estado

partiu hoje para Vizeu

Em comboio especial, partiu hoje, ás 8 e 50, para Vizeu, o sr. Presidente da Republica, acompanhado dos srs. ministro dos Negocios Estrangeiros, chefes de gabinete, ajudantes de campo e oficial ás ordens.

O comboio presidencial chegou a Aveiro ás 13 e 30, tendo o Chefe do Estado e comitiva sido ali recebidos pelas autoridades locais, que lhe apresentaram cumprimentos, depois do que tomou novamente lugar num outro comboio especial, devendo chegar a Vizeu ás 17 e 30.

O sr. Presidente da Republica vai assistir á inauguração da «cabine» telefonica e colocar as insignias da Torre e Espada no estandarte da corporação dos Bombeiros Voluntarios, bem como ás festas que ali se realizam.

O Chefe do Estado regressa a Lisboa na proxima quarta-feira, partido de Mangualde ás 12 e 46, em comboio especial directo para Lisboa, onde chega á estação do Rossio ás 18 e 28.

Mala perdida

A actriz Alice Ogando deixou ontem, num «taxi» que a transportou do Chiado até á sua residencia, rua Bernardim Ribeiro, 73 pela uma hora da noite, uma pequena *valise* que continha vestidos, espelhos e varios objectos de teatro. Pede ao *chauffeur* a fineza de a entregar na morada acima indicada.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Sociedade Avenida Parque

Aviso aos Bancos, aos Particulares e aos Acionistas

Tendo-se verificado que existem no mercado alguns milhares de acções da Sociedade Avenida Parque que foram viciadas e ilegalmente adquiridas, previne-se por este meio o publico que não se devem negociar acções desta Companhia, pois serão perseguidos todos os portadores das falsas acções.

Aos Srs. Accionistas se pede para apresentarem imediatamente nos escritorios da Sociedade, na Travessa do Salitre, n.º 35, todos os seus titulos, a fim de serem examinados e substituidos, visto serem anulados os que estão emitidos.

Lisboa, 11 de Junho de 1928.

O Conselho de Administração